

## ANÁLISE DA VARIAÇÃO DO SUJEITO NULO NOS JORNAIS DOS SÉCULOS XIX E XXI DA CIDADE DE PELOTAS

CORREA, Bruna Teixeira<sup>1</sup>; BORGES, Beatriz Ribeiro<sup>2</sup>; LOPES, Fernanda Peres<sup>3</sup>;  
BORGES, Paulo Ricardo Silveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - bukacorrea@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - biarborges@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandapereslopes@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - paulorsborges@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada para a conclusão da disciplina de Língua Portuguesa – Perspectiva Histórica do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo é a análise da variação do sujeito nulo no material retirado de dois jornais da cidade de Pelotas, RS – Correio Mercantil e Diário Popular, que tiveram ou têm grande circulação em nossa cidade. Ambos buscam noticiar os principais acontecimentos da cidade de Pelotas como também da Região Sul do Estado.

O jornal Correio Mercantil circulou diariamente, entre os séculos XIX e início do XX, mais precisamente de 1875 até 1905, e abrangia vários assuntos que eram de extrema relevância para a cidade e para a metade Sul do Estado, naquela época.

Já o jornal Diário Popular é um dos três jornais mais antigos em atividade no Estado do Rio Grande do Sul. Fundado em 1890, é atualmente o mais difundido. Tendo como foco relatar os principais fatos ocorridos na cidade, o jornal apresenta uma linguagem objetiva e direta, pois além de divulgar informações da nossa região, também circula nas diversas camadas sociais.

Os estudos que contribuíram para a análise que foi realizada nessa pesquisa foram “A perda do princípio ‘evite pronome’ no português brasileiro” de Maria Eugênia Lamoglia Duarte, além de “A posição sujeito no português brasileiro – frases finitas e infinitas” de Maria Cristina Figueiredo Silva, com foco no capítulo quarto “O sujeito nulo do português brasileiro”.

### 2. METODOLOGIA

Os dados que compõem essa pesquisa foram retirados dos jornais Correio Mercantil e Diário Popular. Ambos tratam da cidade de Pelotas e Região, mas são de épocas distintas. E o acesso a esses jornais deu-se através dos arquivos da Biblioteca Pública Pelotense.

A análise do jornal Correio Mercantil compreendeu o segundo semestre dos anos de 1901 e 1905 e do Diário Popular os meses de novembro e dezembro ano de 2013. Contamos, ao final, com vinte edições analisadas, dez de cada periódico, e um total de sessenta e cinco frases coletadas.

A pesquisa não seguiu uma ordem quantitativa referente aos meses citados devido a uma lacuna de semanas, e até meses, nos arquivos da Biblioteca Pública de Pelotas.

Além disso, os dados foram coletados de maneira aleatória, conforme suas ocorrências, sem respeitar uma seção específica, pois verificamos a incompatibilidade, devido ao espaço de tempo, em relação à estrutura do jornal.

Segundo o modelo de análise de textos históricos e a metodologia proposta por Duarte (1995), faremos a comparação entre a linguagem escrita presente no jornal Correio Mercantil do século XIX com o jornal Diário Popular do século XXI, quanto à preferência do sujeito nulo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do corpus coletado, notamos a predominância de ocorrências com sujeito nulo, definido pela gramática normativa, segundo Cunha (2008), como aquele que não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado. Como no seguinte exemplo:

Ranavalo, a ex-soberana de Madagascar que se encontrava exilada em Argel, pôde enfim satisfazer o mais ardente desejo de sua vida, **vai ver** Paris. (C.M. 1901)

Confirmando o estudo de Duarte (1995) que aponta uma predominância, no PE, de ocorrência de sujeitos nulos sobre os sujeitos explícitos, ressaltamos que jornal Correio Mercantil pela sua época de circulação preservava os moldes da gramática normativa, o que seria mais próximo do português europeu.

Com relação ao segundo jornal analisado, que pertence ao século XXI, percebemos um aumento significativo de ocorrências com sujeito explícito, como no exemplo a seguir:

A psicóloga Nara Vieira também contribui com a articulação da RNP+Brasil em Pelotas. No início dos anos 90, **ela foi** uma das primeiras profissionais a debater políticas públicas na área. (D.P. 2013)

Quantitativamente tem sido mostrado que há uma preferência pelo sujeito explícito na escrita e também na fala. E o mais interessante é que, diacronicamente, o uso do sujeito nulo não era tão marginal como é atualmente.

Os exemplos abaixo demonstram que diferentemente de ocorrências com sujeito nulo do século XIX, atualmente, no século XXI, há uma tendência de preencher a posição de sujeito com um pronome pleno:

#### 1º pessoa do singular:

(...) **Usei** quantas tinturas, pilulas e mais remedios que me recomendavam e apesar de tudo **soffria** sempre. (C.M. 1905)

(...) Depois de conseguir as anfetaminas, tudo que **eu emagrecia**, **eu engordava**. (D.P. 2013)

#### 3º pessoa do singular:

O Sr. Major delegado de policia tomou conhecimento do facto e **ordenou** as providencias para a captura do criminoso. (C.M. 1901)

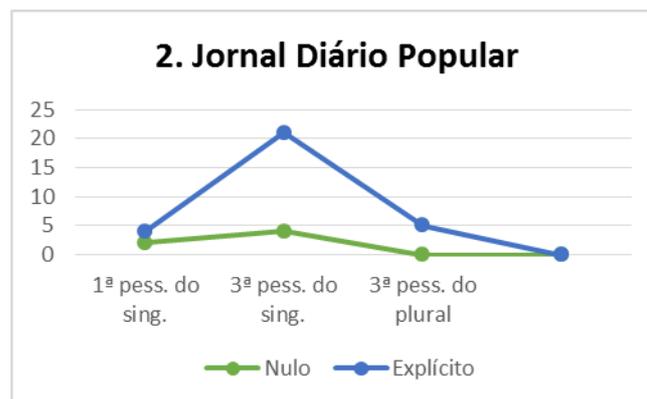
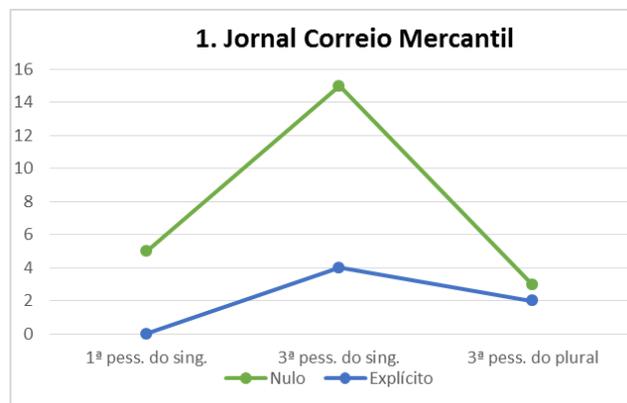
Desde o início do mês, Diego Gulart 22, percorre as principais ruas do centro levando documentos e realizando pequenos serviços. **Ele** é o mentor de uma empresa formada com outros dois amigos. (D.P. 2013)

### 3º pessoa do plural:

As pilulas rosadas do Dr. Williams são as mais populares em todos os paizes onde tem sido introduzido. **Purificam e enriquecem** o sangue, **restabelecem** os nervos e **curam** a paralytia parcial. (C.M. 1901)

As festas são ótimas. Imagina se a vida fosse linear, uma continuidade. **Elas** propiciam esse momento de ilusão de que tudo é bonito e organizado (...). (D.P. 2013)

Foi possível notar também, como já havia sido analisado por Duarte (2008), que a primeira pessoa do singular apresenta os menores índices de ocorrências com sujeito nulo no século XIX, diferentemente da terceira pessoa, sendo que em nosso corpus a terceira pessoa do singular tem um índice de ocorrências maior que do plural. E os mesmos casos pronominais se aplicam às ocorrências com sujeito explícito, no século XXI, como ilustram as tabelas a seguir:



## 4. CONCLUSÕES

Este estudo trata-se de uma análise inicial sobre a variação do sujeito nulo, especificamente em jornais da cidade de Pelotas-RS, e ainda necessita de um aprofundamento para a obtenção de resultados mais precisos.

Há ainda muito a ser pesquisado com relação à preferência do sujeito nulo pelo sujeito pronominal, e os jornais são, com certeza, uma fonte riquíssima de investigação que permitirão conclusões mais específicas, através de um corpus maior.

Sobre os dados obtidos nesta pesquisa podemos dizer que, com relação à posição de sujeito, nos dias atuais, há uma preferência de preenchê-la com um pronome pleno, diferente do que observamos nos dados do século XIX.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo, Parábola Editorial, 2001.

CUNHA, C.; CINTRA, L.F. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DUARTE, M. E. L. **A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **A posição sujeito no português brasileiro – frases finitas e infinitas**. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1996. P. 119-138.